

Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XVI - Nº 118 - MAIO/2000 - R\$ 0,30

Maio Maria

A mãe de Jesus

Maria do Magnificat

Mulher libertação

Fiel ao nosso Deus

Que derruba poderosos

E eleva humildes!

Maio Trabalho

Empenho por justiça

União e solidariedade

Lutar por emprego

E por emprego

E por salário

Dignidade

Vida!

Maio Comunicações

Direito de informar

E de ser informado

Contra o monopólio

O controle e os abusos

Participação social

Democratização!

Maio Mãe

A mãe de Jesus

E todas as mães

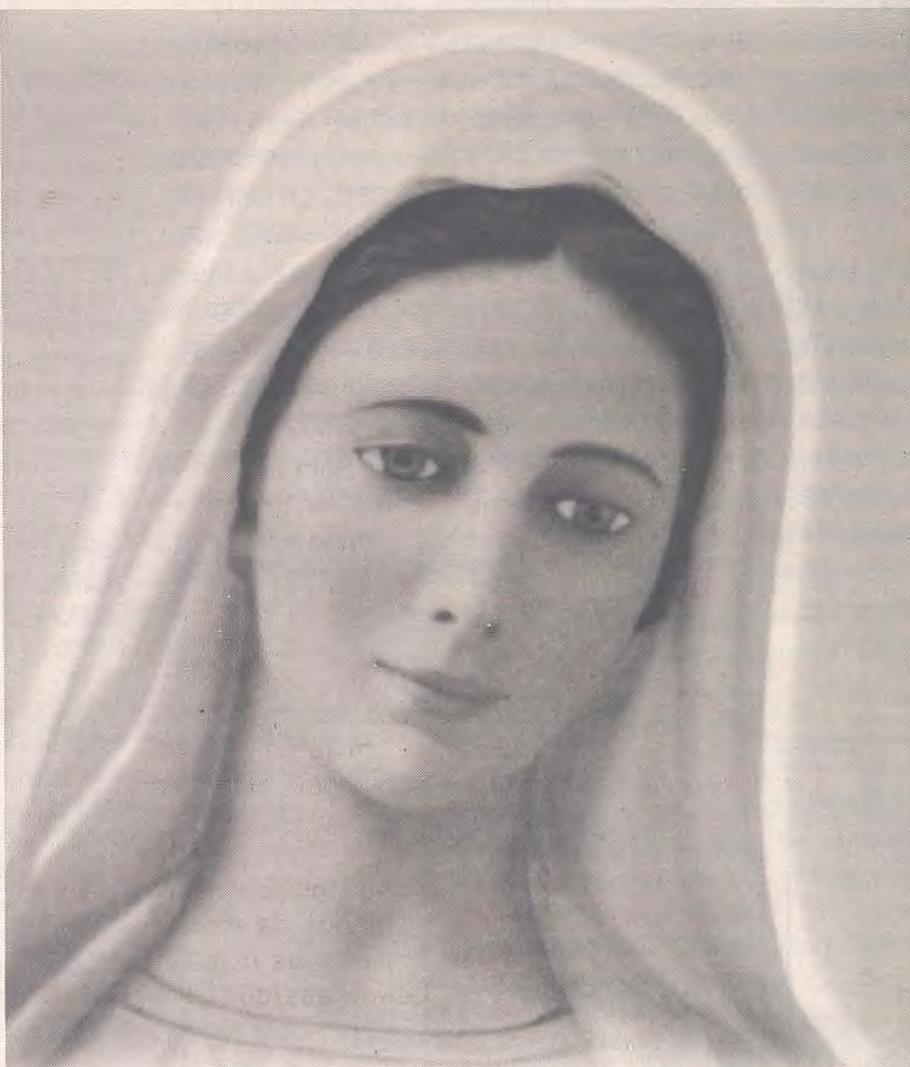
Do Brasil

Da América Latina

Do mundo inteiro

Carinho e gratidão!

Mês de maio de tantas lembranças



Maio, mês das Santas Missões Populares em nossa Diocese. Que nós possamos sempre fazer tudo o que Ele nos disser. A Coordenação de Pastoral, a Equipe Diocesana de Comunicação e o Jornal Caminhando desejam a todas as mães um Feliz e abençoado dia!

Maio Unidade

De todos os cristãos

Riqueza da diversidade

Mãos dadas

Compromisso comum

Testemunho

Ecumenismo!

Maio Rei Áurea

O povo negro

Os filhos de Zumbi

Tanto a fazer

E a lutar

Pelo fim da escravidão

Liberdade!

Maio Pentecostes

O Espírito Santo

O Consolador

Entendimento

Luz e Força

Corações ardentes

Coragem!

Maio Eucaristia

Corpus Christi

Pão da Unidade

Pão da Unidade

Pão repartido

Para todos

Na alegria

Comunhão!

Nesta edição, estaremos com um encarte especial sobre a Assembléia Diocesana. Este encarte nos acompanhará durante todo o processo de Assembléia Diocesana, 40 anos da Diocese e Ano Jubilar. páginas 8, 9, 10

CAMINHAR E CULTIVAR A VIDA

No dia 1º de maio, mais uma vez comemoramos o Dia do Trabalhador. Nossos regionais celebraram de maneira muito especial esta data. Mas, surge um questionamento: Quais motivos o povo brasileiro tem para comemorar este dia? Quantos brasileiros puderam lembrar esta comemoração, aproveitando o feriado, cientes de que no dia seguinte estariam retornando aos seus locais de trabalho?

Parece-nos que não muitos terão essa oportunidade. O desemprego atinge níveis alarmantes e, basicamente atinge a uma camada social mais baixa (não que poupe as outras). O sistema educacional falho, privatizações, globalização, neoliberalismo... Palavras que influenciam diretamente no nosso cotidiano, mas que muitas pessoas não sabem o que significam, imaginando se tratar de "linguagem de político".

Acabamos de comemorar os 500 anos de "descobrimento" do País, e uma pergunta ecoa em nossas mentes: 500 anos de quê? Nesta edição, estaremos reproduzindo o depoimento de um índio pataxó, feito na missa dos 500 anos. É emocionante e questionador, nos fazendo pensar em toda a situação de indignidade a que nos subtemos diante da opressão das culturas imperialistas.

Mas, o mês de maio tem muita coisa boa para celebrar. Mês de Maria, de Santa Rita

EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da
Diocese de Nova Iguaçu

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ
CEP.: 26221-010

Tel/fax.: (0XX21) 667-4765

e-mails: cepal@pontocom.com.br
caminhando@mitrani.org.br

Home Page: <http://www.mitrani.org.br>

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, OFM
Redação e Diagramação: Sandro P. Vieira
Distribuição: Celinha e Helena
Impressão: Jornal Hoje

Coordenação de Pastoral
R.: Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010

de Cássia e de todas as mães. É um período significativo de lembrarmos do amor materno incondicional. A mulher tem a capacidade de gerar, proteger e amar de maneira intensa e profunda. Rita foi um exemplo de mulher marcante. Filha, esposa, mãe e religiosa. Experiência do amor em diversos níveis e sempre fiel.

Maio, mês em que exercemos nossa devoção à Maria de forma mais intensa, percebendo como seu amor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, tornaram-na modelo para todos nós cristãos. Modelo de fé, humildade e simplicidade. Fidelidade, companheirismo e amor. Ninguém personificou tão bem essas características como ela.

Estamos tentando dar um novo rosto ao nosso boletim informativo, mas precisamos contar com suas sugestões, críticas e colaboração. A Equipe Diocesana de Comunicação só pode existir se todos colaborarem. Por aqui, nós ficamos, com a intercessão de Santa Rita, com as bênçãos de Maria e com o sorriso de todas as mães do mundo, **Caminhando** e comunicando.

Equipe Diocesana de Comunicação
Jornal Caminhando

Aniversariantes

NASCIMENTO

- 04 - Pe. Sérgio Antonio Bernardi
- 09 - Diác. João Batista Mello
- 10 - Frei Celso Horta Novaes, OFM
- 14 - Ir. Patrocínia Ferreira
- 17 - Ir. Ana Carmélia Pereira de Oliveira
- 19 - Ir. Maria Adele Luíza Conterne
- 20 - Ir. Ana Maria Tereza Sanchez
- 23 - Pe. Fintan Lewless, MSC
- 25 - Pe. Jair Ari Scariot
- 25 - Ir. Regina Martini
- 25 - Diác. Paulo Roberto A. Batista
- 25 - Ir. Ana Rogéria Teixeira de Carvalho
- 26 - Pe. Geraldo Magela P. do Nascimento
- 27 - Ir. Paula Mellet
- 27 - Ir. Catarina de Souza
- 30 - Ir. Ana Brígida de Souza Góes
- 30 - Pe. Edemilson da S. Figueiredo
- 30 - Ir. Maria Auxiliadora P. Souza

VOTOS

- 01 - Dom Werner Siebenbrock, SVD
- 01 - Pe. Frank Willemsen, MSC
- 09 - Ir. Ana Maria Auxiliadora de Carvalho
- 10 - Ir. Maria Beatriz Algeri
- 16 - Ir. Annie Emma Victorie Deseyn

SANTO DO MÊS
SANTA RITA DE CÁSSIA
22 DE MAIO



Venera, neste dia, a Igreja em sua liturgia a santa chamada comumente a "Santa das Causas Impossíveis": Rita de Cássia. É filha da Úmbria, província da Itália que deu à Igreja muitos santos, como São Francisco de Assis, Santa Clara. Os pais, de idade avançada e sem prole, conseguiram esta filha pelas preces fervorosas. Pobres que eram legaram à filhinha as riquezas imperecíveis de uma boa educação, fundada nos princípios da fé e da moral cristã.

Desde pequena, revelou profunda devoção a Maria Santíssima, a São João Batista e Santo Agostinho. Inclinada à oração e à solidão aborreciam-na os divertimentos e passatempos profanos. Seu desejo ardente era entrar na Ordem Agostiniana, a fim de viver exclusivamente para Deus. Mas seus pais, levados por motivos de ordem material e pelo orgulho de poder ter uma descendência desta sua filha única tomaram uma atitude severa e inflexível diante do plano de Rita que, no fim, teve que se conformar aos desejos dos pais e contrair núpcias com o jovem Paulo Fernandino. Este, que no início aparentava boa índole, depois de casado, revelou um caráter violento.

Seu casamento durou dezoito anos e foi para ela verdadeira via-sacra. O marido, além de aventureiro fora do lar, dentro de casa foi o esposo que nenhuma mulher deseja, grosseiro, impertinente, irascível, violento.

Ela sofria, rezava e calava. Longe de se exasperar ou abandonar o lar, oferecia seus sofrimentos e orações a Deus para alcançar a conversão de Paulo Fernandino. No fim, conseguiu domar a fera: a graça de Deus, a mansidão e paciência inalterável de Rita levaram o marido à conversão sincera.

Mas então veio o desenlace que ela não desejava: o marido foi assassinado. Restavam à pobre viúva sofrida dois filhos gêmeos que infelizmente herdaram o temperamento do pai; pois, ainda rapazes, arquitetaram um plano de mais tarde vingar a morte do pai. Ela perdoara de coração aos culpados que, até os recebeu em sua casa para que não fossem presos.

Em vão Rita mostrou aos dois filhos os deveres da caridade cristã de perdoar, assim como Deus nos perdoou. Eles teimavam no espírito de vingança. Então, em sua angústia, Rita pediu a Deus que mudasse o coração dos filhos ou os chamassem para si. Tinham 14 anos quando morreram.

Viúva e sem filhos, Rita queria realizar seu sonho de juventude: consagrar-se a Deus na Ordem das Agostinianas. Bateu à porta do convento. Mas a superiora declarou não poder admitir uma viúva numa comunidade reservada exclusivamente às virgens. Rita não desanimou: entregou sua causa a Deus e seus santos protetores com redobrada confiança, até que, em forma milagrosa, conseguiu. O resto de sua vida no claustro foi de uma intensidade espiritual verdadeiramente heróica. Meditava longamente a paixão de Cristo que a privilegiou com um sinal da sua agonia. Por isso, é representada com um crucifixo nas mãos. Faleceu em Cássia, no dia 22 de maio de 1457, com 76 anos. Seu culto é um dos mais populares do mundo inteiro.



Para as comemorações dos 40 anos de nossa Diocese, o seu centro, a Catedral de Santo Antônio, apresenta-se com nova beleza: várias partes dela foram restauradas, e ela recebeu uma pintura diferente por dentro e por fora.

Como várias antigas Igrejas da Baixada, não nos fala apenas da cultura artística dos nossos antepassados, mas também da sua fé e generosidade, de sua vida religiosa e de sua profunda espiritualidade. É o lugar, onde o povo de Deus se reúne, reza e celebra a Eucaristia, onde tantos se reconciliam com Deus e começam uma vida nova, onde eventos importantes da Diocese e da cidade se realizam.

A Igreja de "Santo

MENSAGEM DO BISPO

CATEDRAL DE SANTO ANTÔNIO

Antônio de Jacutinga" é uma das mais antigas da Baixada Fluminense. Em 1686 já constava como paróquia. O nome Jacutinga (do tupi-guarani, "jacu branco") nos lembra a Aldeia dos Índios Tupinambás, outrora donos das terras de Iguaçu, que se enfeitavam com penas de jacu branco.

A Igreja foi originalmente construída nas proximidades do Engenho do Brejo (hoje Belford Roxo), depois restaurada, ampliada e reformada, permanecendo desde 1785 no local onde, até hoje, se encontra a Matriz "Santo Antônio da Prata".

A chegada do trem alterou o cotidiano das Paróquias de Iguaçu. Em 29 de março de 1858, foi inaugurada a Ferrovia da Central para Queimados, com uma estação intermediária no Arraial de Maxambomba (hoje Centro de Nova Iguaçu). O trem,

oferecendo um transporte rápido e eficiente, atraiu pessoas e negócios próximos à estação. Grande parte dos moradores de Jacutinga mudou-se para a emergente Maxambomba.

Em 1862, a matriz de Santo Antônio de Jacutinga, foi transferida também para lá. Em 1863 seguiu, em procissão, a famosa estátua de Santo Antônio, levando também consigo o nome de Jacutinga.

Em 1891, Maxambomba passou a ser a sede do município e, em 1916, foi chamada de Nova Iguaçu, numa homenagem ao berço do município, surgido em torno da Igreja de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu.

Pe. João Müsch, o "Apóstolo da Baixada", tomou posse como vigário da Matriz de Santo Antônio, em 1929. A pequena Igreja já não comportou o crescimento de

Nova Iguaçu, "a Cidade Perfume", grande exportadora mundial de laranja. Pe. João não mediou esforços para transformar a Igreja Matriz na mais ampla Igreja da Baixada. As obras foram concluídas em 1939, permanecendo no mesmo estilo até os nossos dias.

Com a criação da diocese de Nova Iguaçu, em 26 de março de 1960, a tradicional Igreja de Santo Antônio de Jacutinga foi elevada ao grau de Igreja Catedral. Santo Antônio foi escolhido padroeiro do município, da Diocese e da Catedral.

Que sua fé e seu heroísmo contaminem a nós, povo de Deus de Jacutinga e Maxambomba!

Dom Werner Siebenbrock, SVD
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

MAIO

- 01/05 - Dia do Trabalhador - nos regionais
- 02/05 - Reunião do Conselho Pastoral - CENFOR, 09:00h
- 03/05 - Reunião da equipe de Roteiro para os Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos - CEPAL, 09:00h
- 03/05 - Reunião da Comissão de Pastoral - CEPAL, 09:00h
- 04/05 - Reunião da Equipe Diocesana de Comunicação - CEPAL (3º andar), 17:00h
- 09/05 - Reunião do Conselho Presbiteral - CEPAL, 09:00h
- 14/05 - Dia das Mães
- 14/05 - Dia Mundial de Oração pelas Vocações
- 23/05 - Reunião da Comissão de Pastoral - CEPAL, 09:00h

JUNHO

- 06/06 - Reunião do Conselho Pastoral - CENFOR, 09:00h
- 07/06 - Reunião da equipe de Roteiro para os Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos - CEPAL, 09:00h
- 08/06 - Reunião da Equipe Diocesana de Comunicação - CEPAL, 17:00h
- 10/06 - Vigília de Pentecostes - paróquias
- 13/06 - Feriado de Santo Antônio
- 15/06 - Reunião do Clero - Casa de Oração, 09:00h
- 17/06 - Festa Litúrgica dos 40 anos da Diocese - Catedral, 17:00h
- 17/06 - Caminhada das CEB's e envio dos delegados do 10º Intereclesial
- 22/06 - Corpus Christi
- 27/06 - Reunião da Comissão de Pastoral - CEPAL, 09:00h

GOVERNO DIOCESANO

Atos do Senhor Bispo Diocesano
Dom Werner Siebenbrock, SVD



Nomeado Vigário Paroquial

- Pe. Cláudio Dênis de Araújo
Paróquia N. Sra. Aparecida - Jardim Gláucia, B. Roxo
(prov. 014/00)

Nomeado Administrador Paroquial

- Pe. André Hombrados
Paróquia São João Batista - Queimados
(prov. 015/00)

Nomeados Coordenadores Regionais

- Pe. Jair Ari Scariot
Região I
(prov. 016/00)
- Pe. Enrico Oddenino
Região II
(prov. 017/00)
- Pe. Floribert Body Lufua
Região VI
(prov. 018/00)
- Pe. Giacinto Miconi
Região VII
(prov. 019/00)

REGIONAIS EM FOCO

PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO - PARACAMBI

A origem de nossa Paróquia é bem antiga, entretanto, Dona Francisca, estimada catequista e amiga de todos nós, guarda viva em sua memória a história desta comunidade que ela com amor profundo ajudou a construir e dela ainda participa ativamente.

No dia 11 de novembro de 1928, chegava a Paracambi o Pe. João que aqui desempenhou zelosamente um brilhante trabalho de pioneirismo.

A primeira igreja de São Pedro e São Paulo estava a ruínas em um local desabitado que ficava muito afastado do centro da Vila. A Comunidade então se reunia em uma casa no Centro.

A chegada de Pe. Antônio, no dia 26 de agosto de 1940, marcou uma fase de consolidação da Comunidade e no dia 1º de julho de 1941, a Matriz de São Pedro e São Paulo era inaugurada com a presença do bispo Dom José.

Durante 44 anos, Pe. Antônio enterrou o seu coração no solo paracambiente e embora já sendo uma pessoa de certa idade, teve a capacidade de se abrir aos ventos primaveris de mudanças provocadas pelo Concílio Vaticano II. Durante todo esse período, Pe. Antônio foi presença marcante na vida de muitas gerações católicas de nossa terra. Mas,



"Rezei por você, Pedro, para que sua fé não desfaleça". (Lc 22,32)

combalido pelo avanço irreversível da doença, entregou a Paróquia ao bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano e no dia 28 de dezembro de 1984, entregou a alma a Deus, retornando à Casa Paterna.

Em fevereiro de 1985, assume a Paróquia Pe. Eduardo que permaneceu um ano e alguns meses. Incentivou a reforma agrária e a luta pelos direitos humanos, mostrando-se uma pessoa amiga e com extrema capacidade de entender a aflição dos irmãos mais carentes marcados pelo estigma da injustiça que grassa neste País.

Em julho de 1986, foi enviado Pe. Clínio que aqui ficou até maio de 1990. Incentivou as Comunidades e faz algumas obras no Centro de Formação e na Matriz.

Atualmente, nossa Paróquia está sob a responsabilidade de Pe. Ivanildo, que ultimamente tem feito um surpreendente esforço para revitalizar esta igreja que amamos.

Durante toda a trajetória de nossa Comunidade, muitos grupos de pessoas entregaram seus carismas para colaborar com o esforço universal de colocar o mundo nos trilhos de dias melhores: assim, Ação Católica, Filhas de Maria, Congregação Mariana, Vicentinos, Apostolado da Oração e, mais recentemente, Grupos de Jovens coloriram esta Paróquia com alegria de conviver fraternalmente e participação ativa, embora, muitas vezes, a nobreza do idealismo foi ferida pela fragilidade humana.

É bem verdade que a nossa Paróquia passou por um período difícil de apatia e evasão. Porém, a força da fé vem resgatando toda a vivacidade e vigor tão necessário à Comunidade. Isto ficou configurado na última festa de São Pedro e São Paulo que despertou o entusiasmo dos filhos desta Paróquia.

Mas, para que a Igreja marche com a história, é preciso que todos assumam o seu lugar na dianteira e se dediquem de coração. Há muito trabalho e poucos trabalhadores, portanto, todos são importantes.

Prof. José Antônio Marinho.

O HOMEM DA PAZ

A revista Time de 03 de abril de 2000 (Latin American Edition) dá um relato sobre a visita do Papa João Paulo II a Jordânia e Israel. Na p. 18 a revista diz o seguinte: "Na Quinta feira, Edith Zierer estava esperando por ele (o Papa). Há cinquenta e cinco anos, recém libertada de um campo de trabalho forçados dos nazistas, a menina de 14 anos andou tão longe como podia para a cidade de Krakow, ela caiu pensando morrer de exaustão. "Eu estava com os pés inchados e com nada para continuar no meu coração" disse ela. De repente apareceu um padre (na verdade, um seminarista), vestido de marrom, forte e bonito... Era como se alguém do céu foi enviado para mim". Ele trouxe para ela chá, pão e queijo e em seguida a carregou em suas costas três quilômetros até uma estação de trem. Ele a chamou de "Edita"- a primeira vez desde sua deportação que alguém a chamou por um nome e não como um número.

Quando chegaram a Krakow, alguns outros judeus disseram a ela de abandonar este padre, porque ele poderia tentar de convertê-la para ser católica. E ela se escondeu. Mas ela se lembrou de seu nome e que ele era da cidade de Wadowice. Quando ela leu uma história sobre o novo Papa na revista Paris Match, em 1978, ela disse: "Este é o homem que me salvou".

Hoje ela foi a Jerusalém para agradecê-lo. E assim ela fez, chorando quando este cativamente jovem padre (seminarista) – agora o frágil, idoso pontífice- colocou gentilmente sua mão sobre o seu braço."

Pe. Guilherme Steenhouwer, ssc



NOTÍCIAS DA IGREJA

MISSA DOS SANTOS ÓLEOS

Na Quinta-feira Santa (20/04/00), foi celebrada, na Catedral de Nova Iguaçu, a Missa dos Santos Óleos ou Missa do Crisma, como também pode ser chamada. Foi a cerimônia de bênção dos óleos sacramentais e da renovação das promessas sacerdotais dos padres de nossa Diocese.

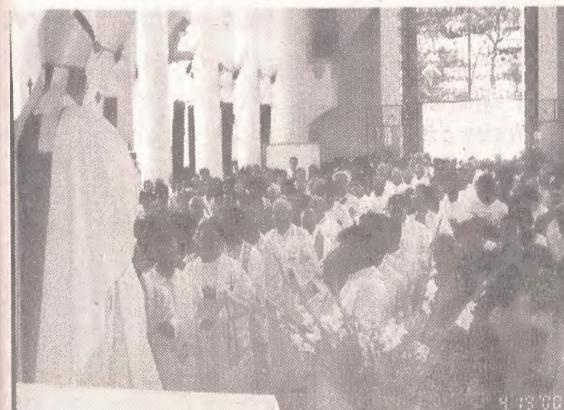
A Catedral de Santo Antônio estava cheia com os fiéis de todas as paróquias. A missa começou às 10 horas, com a procissão de entrada, reunindo todos os padres e o Dom Werner. Os cantos foram animados por João Renato e Roseli, da Banda Anunciasom.

Na homilia, D. Werner falou da importância dos sacramentos e fez a leitura da carta do Papa João Paulo II dirigida aos sacerdotes, ressaltando o carinho com que o Sumo Pontífice a escreveu. Ao final do texto, o bispo estava visivelmente emocionado com as palavras do Santo Padre.

Logo após, os padres se posicionaram no corredor central da Igreja e juntos com o bispo fizeram a renovação de suas promessas sacerdotais, que foi encerrada com a oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica. Posteriormente, aconteceu a entrada dos Santos Óleos (bálsamo, Óleo dos enfermos e Óleo do Crisma), trazidos pelos diáconos, que foram apresentadas ao bispo, para que ele realizasse a bênção dos óleos e a consagração do Crisma.

A missa continuou muito bem participada por todos, numa bela demonstração de fé de nossa Diocese. À tarde, as paróquias enviaram representantes para que pudessem levar os óleos para suas localidades.

Jornal Caminhando



Dom Werner (de costas) faz a renovação das promessas sacerdotais, juntamente com os padres de toda a Diocese, que estavam presen-

ÍNDIO PATAXÓ FAZ DISCURSO DE PROTESTO NA MISSA DOS 500 ANOS

O índio pataxó Matalauê fez um discurso condenando o massacre imposto aos povos indígenas. Disse que, com o sangue dos índios, "comemoram mais uma vez o Descobrimento" que ele qualifica como "mentira".

Matalauê subiu ao púlpito onde estavam o presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Jayme Chemello, e o secretário de Estado do Vaticano, o cardeal italiano Angelo Sodano, que celebrou a missa, com um grupo de índios que portava uma faixa negra em sinal de luto. Leia abaixo a íntegra do discurso:

"Hoje, é esse dia que podia ser um dia de alegria para todos nós. Vocês estão dentro da nossa casa. Estão dentro daquilo que é o coração de nosso povo, que é a terra, onde todos vocês estão pisando. Isso é nossa terra.

Onde vocês estão pisando vocês têm que ter respeito porque essa terra pertence a nós.

Vocês, quando chegaram aqui essa terra já era nossa. O que vocês fazem com a gente?

Nossos povos têm muitas histórias para contar. Nossos povos nativos e donos desta terra, que vivem em harmonia com a natureza: tupi, xavantes, tapuia, caiapó, pataxó e tantos outros.

Séculos depois, estudos comprovam a teoria, contada pelos anciões, de geração em geração dos povos, as verdades sábias, que vocês não souberam respeitar e que hoje não querem respeitar.

São mais de 40 mil anos em que germinaram mais de 990 povos com culturas, com línguas diferentes, mas apenas em 500 anos esses 999 povos foram reduzidos a menos de 220. Mais de 6 milhões de índios foram reduzidos apenas 350 mil.

Quinhentos anos de sofrimento, de massacre, de exclusão, de preconceito, de exploração, de extermínio de nossos parentes, aculturamento, estupro de nossas mulheres, devastação de nossas terras, de nossas matas, que nos tornaram com a invasão.

Hoje, querem afirmar a qualquer

custo a mentira. A mentira do Descobrimento. Cravando em nossa terra uma cruz de metal, levando o nosso monumento, que seria a resistência dos povos indígenas. Símbolo da nossa resistência e do nosso povo.

Impediram a nossa marcha com um pelotão de choque, tiros e bombas de gás.

Com o nosso sangue, comemoram mais uma vez o Descobrimento.

Com tudo isso, não vão conseguir impedir a nossa resistência. Cada vez somos numerosos. Já somos quase 6.000 organizações indígenas em todo o Brasil.

Resultado dessa organização: a Marcha e a Conferência Indígena 2000, que reuniu mais de 150 povos; teremos resultado médio e a longo prazo.

A terra para nós é sagrada. Nela está a memória de nossos ancestrais dizendo que clama por justiça. Por isso exigimos a demarcação de nossos territórios indígenas, o respeito às nossas culturas e às nossas diferenças, condições para sustentação, educação, saúde e punição aos responsáveis pelas agressões aos povos indígenas.

Estamos de luto. Até quando?

Vocês não se envergonham dessa memória que está na nossa alma e no nosso coração, e vamos recontá-la por justiça, terra e liberdade."

"Quinhentos anos de sofrimento, de massacre, de exclusão, de preconceito, de exploração, de extermínio de nossos parentes, aculturamento, estupro de nossas mulheres, devastação de nossas terras, de nossas matas, que nos tornaram com a invasão"

PASTORAL DO DÍZIMO

REFLEXÕES SOBRE A PASTORAL DO DÍZIMO

- O que é DÍZIMO?

É uma contribuição voluntária, regular, periódica e proporcional aos rendimentos auferidos, que todo batizado deve assumir como sua obrigação - mas também seu direito - em relação à manutenção da vida da Igreja local onde participa.

- Então a Pastoral do Dízimo deve ser constituída para arrecadar dinheiro para a Paróquia?

Embora a consequência natural da implantação do Dízimo seja um crescimento na arrecadação paroquial o objetivo da organização da Pastoral do Dízimo nunca deveria ter essa conotação de resolver o problema de caixa da paróquia, mas conscientizar o paroquiano da sua responsabilidade com a comunidade da qual faz parte.

- Nesse caso, o que justifica a organização da Pastoral do Dízimo na paróquia?

Sabemos que a Diocese tem um Plano de Pastoral e que em certa medida, tudo o que acontece ao nível da Diocese deveria acontecer na paróquia. Logo, todas as pastorais que existem na Diocese, ou ao menos aquelas possíveis em cada paróquia, deviam ali existir. O bom desempenho pastoral na Igreja depende do harmônico funcionamento das diversas pastorais e a Pastoral do Dízimo tem o seu papel importantíssimo na Pastoral de Conjunto.

- Qual é a importância da Pastoral do Dízimo para a Paróquia?

Para que aconteça uma Pastoral de Conjunto dinâmica e atuante é necessário que todos contribuam. A participação não é meramente financeira mas implica também na doação pessoal à comunidade de tempo e talentos. A Equipe Paroquial da Pastoral do Dízimo tem preponderantemente o papel de conscientizar cada participante da comunidade de sua responsabilidade em contribuir em todos os sentidos para com essa mesma comunidade e toda a Igreja.

- Quais as tarefas próprias da Equipe Paroquial da Pastoral do Dízimo?

O seu papel preponderante é o de ser conscientizadora. Mas há tarefas a serem executadas. Tarefas de cadastro de dizimistas,

arrecadação do dízimo ao final das missas, redação e remessa de correspondências diversas aos dizimistas, confecções de cartazes, visitas, participações eventuais nas celebrações comemorativas do Dízimo e muitas outras circunstâncias que podem surgir, sem esquecer de um fator muito importante que é a prestação de contas regulares e periódicas à comunidade das arrecadações e gastos ocorridos.

- Pelo tipo de tarefas mencionadas parece que somente deveriam membros desta Pastoral os executivos, advogados, contadores, secretárias e profissionais administrativos?

Se considerarmos apenas as tarefas de organização, cadastro e organização é provável que a resposta seja sim, mas lembremo-nos que a principal função da Equipe Paroquial da Pastoral do Dízimo é o de ser conscientizadora da necessidade de todos serem dizimistas.

- Se alguém participa regularmente da comunidade pode ser membro da Equipe Paroquial da Pastoral do Dízimo?

A condição essencial para ser membro da Equipe Paroquial é a de ser um dizimista consciente, o que implica em frequência e participação assíduas, independente de status social, intelectual ou profissional.

- Após todas as perguntas e respostas anteriores não fica ainda a impressão de que a Pastoral do Dízimo seja na verdade uma forma de resolver o problema da falta crônica de dinheiro nas Paróquias?

Não. A falta crônica de dinheiro nas paróquias é uma consequência. A causa é a falta de conscientização da responsabilidade de todo batizado em participar e cooperar para sustentar a vida de sua comunidade de fé.

- Onde devo levar o Dízimo?

"Então, ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolheu para estabelecer nele o seu nome, ali levareis todas as coisas que vos ordeno: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias e todas as ofertas escolhidas que tiverdes prometido por voto ao Senhor". (Dt 12,11s). O Dízimo pertence a Deus e é no Templo que deve ser entregue, ou seja, na nossa Paróquia onde participamos

regularmente. Levar um auxílio a um pobre, fazer um donativo a uma instituição benéfica são obras muito boas e agradáveis a Deus mas não são Dízimos e não nos isentam de contribuir com o Dízimo.

- Quando devo contribuir com o meu Dízimo?

O Dízimo, sendo uma contribuição regular e periódica e proporcional ao ganho de cada dizimista, deve ser entregue na comunidade com a mesma regularidade que acontecem o recebimento desses ganhos. Normalmente costuma ser mensal.

- Qual deve ser a porcentagem utilizada para o dizimista para definir a sua contribuição?

Embora a palavra Dízimo tenha o significado de décima parte, ou dez por cento, cada pessoa deve livremente definir, segundo os impulsos de seu coração, sem tristeza e nem constrangimento, qual seja o percentual de seus ganhos que deve destinar ao dízimo a ser entregue para a sua comunidade. No entanto, a experiência tem comprovado que aqueles que, num passo de fé e respondendo à promessa de Deus em Malaquias 3,10 - optaram pelo dízimo integral dos 10 por cento - não se arrependem de te-lo feito e nem sentiram falta em seus orçamentos, ao contrário sentem-se mais abençoados que antes, quando suas contribuições eram proporcionalmente menores. De qualquer modo, cada dizimista deve sentir-se livre diante de Deus para fixar o percentual de sua contribuição.

- Todos os domingos participo da missa e faço a minha oferta no momento próprio do ofertório. Mesmo assim devo contribuir com o Dízimo?

De fato, a liturgia prevê um momento em que somos convidados a oferecer os nossos dons diante do altar do Senhor e nesse momento ninguém deve comparecer de mãos vazias (cf Dt 16,10.15-17). Oferecemos o que trazemos em nosso íntimo e também fazemos a nossa oferenda material. Não participar desse momento especial da liturgia é não participar da Missa plenamente. Mas quando fazemos a nossa oferta na Missa não estamos isentos de contribuirmos com o nosso Dízimo e nem mesmo de darmos esmolas e praticar outras obras de caridade.

PSICOLOGIA E VIDA

POR UMA " PASSAGEM " TRANSFORMADA

Ao vivenciarmos mais uma Páscoa somos chamados a pensar o que em nossas vidas necessitamos transformar, o que esta passagem, a da ressurreição de Jesus de Nazaré pode representar para nossa existência. Pegando o veio histórico em *Êxodo 12, 1-11*, entramos em contato com a longa passagem sobre a Páscoa ao qual Moisés e Aarão estavam aliançados com Iahweh. A festa como o memorial da saída do Egito nos é apresentada. Isso me possibilita pensar que o desejo de ver a vida transformada fez com que eles se pusessem a caminho da Terra Prometida.

A psicanalista francesa Françoise Dolto no livro "O Evangelho à luz da Psicanálise" diz o seguinte: "Quando leio os Evangelhos, eu encontro alguém. Através dos gêneros, imagens e fantasias literárias dos evangelhos eu descubro, torno a repetir, uma humanidade que se exprime, uma encarnação tão extraordinária, uma corporalização tão intensa que só pode ser de origem divina." e ao comentar sobre a parte a qual a ressurreição é o tema central ela assim o fala: "O 'despertar' de Jesus é a própria base da fé de todo cristão. Este 'acordar' da morte é um testemunho que sinto como verídico e autêntico: sinto que quaisquer que sejam as mortes que eu tenha experimentado delas saí 'desperta', já que estou viva".

Podemos nos perguntar que mortes são essas que ela fala. A morte do feto quando nasce o bebê, a morte da criança quando chega o momento da adolescência, a morte do jovem quando chega a velhice. O poeta já dizia que para o pão nascer o trigo tinha que morrer, ou seja ao mesmo tempo que somos o João, a Maria ou o José, não somos mais aqueles mesmos João, Maria ou José feto, bebê, adolescente e assim vai. A vida é dinâmica e o tempo não pára. Também crescemos, mas nem sempre com a mesma sabedoria, estatura ou graça que em Lucas 2,52 vemos no menino Jesus.

Voltando a falar desse momento festivo da Páscoa gostaria de problematizar algo que tanto vem me inquietando: a banalização da vida.

Podemos pensar na Páscoa, ou na nossa "passagem" como o momento que nos possibilita a realização do maior empreendimento que Deus nos deu, que é a vida; ou não?

Vida, palavra que a princípio soa fácil, mas que se paramos pra analisar é de uma complexidade tamanha. Podemos pensar em sua qualidade quando nos defrontamos com aquilo que somos submetidos ou nos submetemos a viver?

Cada vez mais somos chamados a pensarmos somente em nosso próprio umbigo, em nossa própria vida e esquecermos o outro; construímos uma sociedade pautada no eu isolado, só e auto-suficiente. O preço que pagamos com tal construção nos assalta a olhos vistos: violência física e/ou psicológica, fome, miséria... velhos asilados entregues a própria sorte, crianças e adolescentes confinados nos "reformatórios" da vida, e tantos outros alijados pela estrutura social como os presidiários, os loucos, os deficientes físicos, os portadores da aids... O que temos feito para mudar isso?

Como no já comentado texto de Françoise Dolto sobre a base da fé cristã, gostaria que pudéssemos ver em breve um outro "despertar" para a humanidade, aonde a opressão, a guerra, a discriminação fossem sepultados. Que a ressurreição seja da VIDA, esta em letra maiúscula, aonde os seus valores sejam realmente preservados. VIDA plena, VIDA solidária.

Que possamos tentar estar sempre em crescimento *em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens.*

José Henrique Lobato Vianna,
psicólogo

**"Por que procurais
Aquele que vive entre os
mortos? Ele não está
aqui; ressuscitou"**

(Lc 24,5-6)

EQUIPE DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

Foi formada com a intenção de criar a comunicação interna, envolvendo todas as paróquias, pastorais, associações, movimentos, colégios católicos e todos os setores que envolvem a Igreja Católica desta diocese. Com relação à comunicação externa, marcar a presença da Igreja na sociedade, através das maiores e mais significativas atividades da diocese.

Tem por objetivos, também, divulgar o trabalho da diocese nos mais diversos segmentos da sociedade. Gerar comunhão, comunicação e participação. A idéia é favorecer a utilização dos meios de comunicação social, para evangelização: jornal, programas de rádio e TV, home page na Internet.

FORMAÇÃO DA EQUIPE

Esta Equipe de Comunicação é formada pelas seguintes pessoas:
- Dom Werner Siebenbrock - Bispo Diocesano
- Frei Viatino Piaia, ofm - Coordenador Diocesano de Pastoral
- Diácono Sebastião Cosme - Procurador da Mitraria Diocesana
- Sandro Paulo Vieira - Redator do Jornal Caminhando e coordenador da equipe
- Ricardo Gomes - web designer do Projeto Mitrani (home page da Diocese)
- Roseli - coordenadora diocesana de liturgia
- Juliana - colaboradora do programa "O Povo de Deus em Missão"

E ainda dois representantes de cada região, que ficariam diretamente responsáveis pela comunicação das paróquias dos seus regionais com a Equipe de Coordenação.

Temos uma reunião mensal, onde são colocados os eventos do mês, entrega de matérias para o jornal, rádio, Rede Vida e home-page. Dentro de nossa proposta está a de que as pessoas envolvidas na Equipe recebam uma formação básica, para que tenham um bom desenvolvimento nos objetivos traçados.

Equipe Diocesana de Comunicação

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS) Nº41

CONVOCAÇÃO XXXII

A ASSEMBLÉIA PASSO-A-PASSO

Queridos irmãos e irmãs na fé, na caminhada e na vida partilhada, Paz e Bem!

Como sabemos a Assembléia Diocesana de Nova Iguaçu estará acontecendo durante todo o Ano Jubilar, ou melhor, ela já está acontecendo. Como semente plantada que virou broto, ela precisa de certos cuidados para crescer, e a cada etapa concluída, a cada etapa "cuidada", estaremos mais próximos de um trabalho de grandiosa qualidade, com melhores resultados, melhores frutos.

O momento agora é de partilha da nossa trajetória comunitária, estaremos, todos nós, aplicando o Questionário preparatório para a Assembléia, que dará respostas a um de nossos objetivos que é: *Fazer emergir a Igreja viva que está nas bases, revitalizar suas forças e apontar novos caminhos.*

Com o questionário queremos fazer, mais especificamente, um mapeamento das comunidades: Quais são? Como estão organizadas? Que atividades religiosas e sociais desenvolvem? Desafios que percebem da realidade e etc. Ele nos dará o perfil das comunidades e com estas informações teremos ao ser concluído o rosto da nossa Dio-

cese.

Queremos ao final, de uma forma geral, apontarmos linhas e sugestões concretas que contribuam para um planejamento pastoral que lance-nos para um trabalho missionário-evangelizador, diante de todos os desafios apontados neste novo milênio, o que faz recordar o nosso tema: "Povo de Deus abrindo as portas para a vida", e para isso, é preciso sabermos como estamos hoje.

Os questionários já foram distribuídos, agora é com as comunidades, que devem estar reunidas, com suas lideranças, representantes de pastorais e movimentos, religiosos(as), padres para, juntos responderem o questionário. É importante que este momento tenha a participação de todos os grupos organizados na comunidade, somente assim teremos uma saudável radiografia do nosso corpo maior, a Igreja presente em Nova Iguaçu.

Para os meses seguintes, junho e julho, estamos preparando um roteiro para levantar propostas para a Assembléia, e um outro para as pastorais e movimentos organizados na Diocese.

*Frei Vitalino Piaia, OFM
Coord. Diocesano de Pastoral*

APRESENTAÇÃO

Inauguramos a partir desta edição do Jornal Caminhando uma sessão dedicada a preparação para a Assembléia Diocesana 2000 – "Povo de Deus abrindo portas para a vida".

Inspirados no nosso subtema: "Resgatando a memória, fazendo história", estaremos publicando a cada mês artigos que nos façam recordar ou apreciar, o sabor da história – para saber para onde vamos é preciso saber quem somos e de onde viemos – a caminhada do povo de Deus da Diocese de Nova Iguaçu é muito rica, cheia de fatos que mostram como se deu a construção de nossa Igreja, do povo da Baixada Fluminense e, principalmente fatos que marcam nosso papel transformador nessa dura realidade.

São muitas histórias misturadas, por isso optamos em apresentar de uma forma muito singela e com a pretensão de estarmos nos preparando quotidianamente para a Assembléia, os artigos irão trarão os seguintes temas:

. A história da Diocese, a partir da sua criação em 1960 e paralelamente, a história da Baixada Fluminense, que caminham juntas e se confundem, no sentido de se fundirem, e se tornam um corpo histórico inseparáveis.

. A história vivida pelas pessoas que plantaram sua vida e nossa

tos daqueles fazem aniversário junto com a Diocese.

. Os Municípios que compõe a Diocese de Nova Iguaçu, sua história, atividades econômicas, dados e realidade sócio-politica.

. E finalmente, a presença viva das nossas Pastorais, movimentos, serviços e associações religiosas que temperam a caminhada e a missão evangelizadora.

Desejamos, assim, através da Assembléia, dar um passo significativo em nossa caminhada.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

GUARDANDO A MEMÓRIA
E FAZENDO A HISTÓRIA



POVO DE DEUS
ABRINDO PORTAS PARA A VIDA
ASSEMBLÉIA DIOCESANA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

40 ANOS DE HISTÓRIA, SABOR E MEMÓRIA

Javé disse a Moisés: "Escreva isto num livro como memória..." (Ex. 17,14)

A IDÉIA DA DIOCESE - 1^A PARTE

Desde longos anos passados, a idéia da criação da Diocese de Nova Iguaçu foi despertada, pelas autoridades eclesiásticas, eles estavam preocupados com a necessidade de dar às grandes populações desta vasta região, que é a Baixada Fluminense, uma assistência espiritual mais viva e atuante. A idéia foi tomando corpo e agigantando-se pouco a pouco, impulsionado por dois fenômenos sociais, ocorridos pelos anos de 1946 a 1950, na Baixada Fluminense.

O primeiro deles foi o decréscimo paulatino da citricultura, motivador não só pela queda das exportações, no período da Segunda Guerra Mundial, como pela contaminação dos laranjais, determinando de maneira rápida e alarmante a extinção da produção de laranjas. A consequência lógica do fenômeno foi a transformação quase imediata das vastas áreas, antes cultivadas, em loteamentos numerosos, alcançando sem dúvida a milhares de lotes. Estes, capazes de atrair com facilidade – pelo baixo preço inicial – a milhares de novos habitantes, que cultivavam o grande sonho da casa própria. Em menos de dez anos, o crescimento demográfico da região atingiu vertiginosamente a casa dos muitos milhares de habitantes.

O segundo fato, modificando com uma intensidade imprevisível o aspecto econômico, demográfico e social da região, foi a inauguração da grande rodovia Presidente Dutra, por volta dos anos de 1948 a 1950. A região estava

ligada por todas as formas de transporte terrestres à então Capital da República, às cidades vizinhas e à cidade de São Paulo, a zona de Nova Iguaçu evoluiu, sem demora, para um parque industrial sempre crescente, capaz de transformar a fisionomia social, econômica e financeira de todo um povo, toda uma região. Com toda essa evolução, os graves problemas, estavam longe de se resolverem com o progresso industrial, tenderia a muito se agravar: as populações radicadas, mas as vindas de todas as partes, estavam então, mais abandonadas do que nunca.

Nesta altura, o Bispo de Barra do Piraí, Dom José Coimbra, pastor desta área, julgou chegada a hora de dar efetivamente, os primeiros passos para a criação da Diocese de Nova Iguaçu, dos entendimentos resultou a constituição de uma Comissão Pró-Criação da Diocese de Nova Iguaçu, no ano de 1953, presidida pelo Pe. João Musch, Pároco de Nova Iguaçu.

Infelizmente, diversos fatores, como as preocupações do Bispo Diocesano e as numerosas atividades do Pe. João, impediram que a Comissão desenvolvesse um trabalho rápido e eficiente, no que diz respeito à constituição do Patrimônio da Diocese - então rigorosamente exigido – mas, outros trabalhos preparatórios estavam acontecendo, como a compra da área determinada Fazenda da Posse e as reformas e adaptações na Matriz de Santo Antonio da Jacutinga, hoje a Catedral.

Em 1955, Dom André Coimbra foi transferido para a Diocese de Patos de Minas. Barra do Piraí – e portanto, Nova Iguaçu também – foi governada por Dom Rodolvo de Oliveira das Mescês Pena,

Bispo Diocesano de Valença, até ser nomeado um novo Bispo, o que veio a ocorrer em 14 de março de 1956, chegava então, D. Agnelo Rossi, que tomou posse no dia 13 de maio seguinte.

Logo após o ato de Posse, Dom Agnelo começa a tomar contato com diversos problemas de sua Diocese, sendo o da criação da Diocese de Nova Iguaçu um dos primeiros a ser focalizado. Uma de suas primeiras providências foi convocar a Comissão Pró-Criação da Diocese e apreciar o trabalho realizado. Desse encontro, concluiu que havia muito ainda a fazer, e colocaram-se a caminho. Passado algum tempo, verificado que o trabalho se mantinha moroso, o Bispo Diocesano resolveu constituir uma nova Comissão, presidida por ele próprio e assessorado por quatro sacerdotes.

Esta Comissão desenvolveu grandes trabalhos, até visita do Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi, que veio inteirar-se pessoalmente da situação dos preparativos que possibilitariam, para breve ou não, a criação efetiva da Diocese.

Em setembro de 1959, o Padre Dinarte (integrante da Comissão) recebia ordens do Bispo Diocesano para preparar o Relatório oficial, respondendo quesitos da Santa Sé sobre a criação da Diocese de Nova Iguaçu.

(continua na próxima edição – Criação da Diocese – 2^a Parte)

Bibliografia: Passos, Pe. Dinarte Duarte, Cadernos de Nova Iguaçu 4 – Nova Iguaçu, dez anos de Diocese 1960-1970. Edições da Diocese de Nova Iguaçu. 1970

Lembrete: Os questionários das comunidades devem ser entregues, no máximo até o dia 15 de maio, no 3^o andar do CEPAL.

PRESENÇA VIVA DAS PASTORAIS, MOVIMENTOS, SERVIÇOS E ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO - MFC

O Movimento Familiar Cristão (M.F.C), surgiu no Uruguai, em 1950, estendendo-se pela América Latina graças ao esforço missionário de três casais Uruguaios: os Sonera, os Gelsi e os Gallenal e do Padre Pedro Richard.

Em 1955 chega ao Brasil por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, após encontro de casais do Uruguai e Argentina, articulado por Julio e Madalena, com Lia e Solero, Jean e Neuza, Dom Helder e Padre Távora. Isso no mesmo momento histórico em que nascia a CNBB e o CELAM.

Não foi o único, mas sim o primeiro movimento que pressionou na América Latina para que se visse a necessidade da Pastoral e sua organização. A presença de seus membros no Concílio Vaticano II e a seguir na reunião do CELAM de Medellin como representantes da Família Latino Americana, foi contribuição valiosa.

Presente em 50 países de 4 continentes, no Brasil está em 19 estados, divididos em equipes colegiadas, em 5 regionais (CONDIRs).

Está aberto a todos os tipos de famílias, busca a justiça social, o diálogo inter-religioso, a humanização de todas as famílias, desenvolvendo uma pedagogia participativa.

Trabalha para que a educação no Amor chegue a raiz dos problemas que causam diferentes tipos de opressão e, procura viver uma autêntica escala de valores que levem à formação de "homens e mulheres novos" com um estilo de vida austero, no "reto uso dos bens materiais..."

Hoje atua com abertura mais ampla e comprometida no campo social, com uma atitude crítica, fecunda e transformadora da sociedade.

Quer responder de modo efetivo à todas as famílias, qualquer que seja a sua constituição e o grau de falhas que apresentam, para levar-lhes a mensagem de amor do Senhor e capacitá-las a dar uma resposta na fé.

Em Nova Iguaçu, em 1963, Padre Perez y Peres preocupado com os jovens da JAC, JEC e JUC que começavam a constituir famílias, trouxe-lhes a proposta do M.F.C. ajudado pelo casal Eugenio e Ana Maria (de outra cidade do Rio de Janeiro).

Em 1970, Talmo e Heliete estenderam o Movimento à Nilópolis. Padre Davi Kegan e Ir. Elizabeth davam assistência naqueles momento.

Em 1979, aconteceu aqui o 1º Encontro Estadual. Havia então 8 equipes-base. Vários encontros de casais foram

realizados neste período, já com o apoio de Pe. João Fitzpatrik (3º e último assistente).

Em 1983, fundamos o Centro de atendimento Familiar (C.A.F.), ponto de escuta e apoio psicológico às pessoas, famílias, comunidades, que conta atualmente com o trabalho de alguns outros psicólogos.

Editamos bi-mensalmente um boletim informativo "HÍFEN".

Atualmente, após sucessivas crises, temos apenas 1 grupo de mulheres, um familiar e outros de remanescentes dos grupos anteriores. Em Nilópolis alguns atuam na preparação de noivos, outros no C.A.F. e na Comissão de Pastoral Familiar da Diocese, organizados numa Comissão Diocesana.

O mundo e o Evangelho interpelam as famílias do M.F.C. e das igrejas cristãs em geral a que estejam inseridas na história a fim de que essa se faça segundo os desígnios de Deus. Isso exige do "homem e mulher de hoje" a construção de um mundo mais fraterno, mais humano, onde as estruturas injustas e a lei da competitividade não mais destruam os laços familiares e "o Amor possa vencer" a violência, a doença, a separação e a morte.

Janete e Fernanda
Coord. - Nilópolis e Nova Iguaçu

REALIDADE SÓCIO ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

MUNICÍPIO DE MESQUITA

caracterizados como típicos das Cidades da Baixada Fluminense, como a falta de políticas públicas que promovam o exercício da cidadania e o bem estar social.

Mesquita abrange duas regiões pastorais da Diocese de Nova Iguaçu, Regionais 1 e 4. Com cinco paróquias (Cristo Ressuscitado – BNH, São José Operário – Nova Mesquita, Nossa Senhora das Graças – Centro, Nossa Senhora de Fátima – Rocha Sobrinho, Nossa Senhora de Fátima – Edson Passos), e somando ao todo 26 comunidades eclesiais de base, é uma grande força no trabalho pastoral missionário da Diocese de Nova Iguaçu. Nossa Senhora das Graças deverá ser a padroeira do novo Município.

Mesquita em números:

Área: 35,3 Km², dos quais 14,2 são de área urbana.

População: 155.000 *

Eleitores: 102.205 mil

Arrecadação: R\$ 2,5 milhões/mês (estimativa)

Domicílios particulares: 36.962*

Escolas Municipais: 9

Escolas Estaduais: 14

Posto de Saúde: 5

Agências Bancárias: 3 (Bradesco – Real – Unibanco)

Principais empresas: Cimento Liz – Dallari – Panisol – Porto Seco

* Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU: 40 ANOS DE VIDA PASTORAL

DEPOIMENTOS

Pe. Manoel Monteiro Carneiro, 72 anos, pároco da Igreja Sagrado Coração de Jesus, do Bairro K11 (Caonze) é atualmente o padre mais antigo da Diocese, originário de São João de Meriti, está aqui desde a criação da Diocese em 1960, e acompanhou de perto do processo de urbanização da Baixada Fluminense desde o tempo dos laranjais a história da Diocese e do seu povo. Foi chanceler da Diocese por 27 anos e presidente da Cáritas Brasileira quando a CNBB era no Rio, formado em letras, deu aulas de português numa época em que os padres, além do trabalho pastoral, trabalhavam fora para completar seus recursos, devido a difícil situação econômica em que vivia a Baixada Fluminense nos anos 60.

Caminhando – Quais foram os primeiros desafios da recém criada Diocese de Nova Iguaçu?

Pe. Monteiro – O desafio maior naquela época era a carência de padres, não tinha padres. A Igreja de Santo Antônio que virou a Catedral era procurada por muita gente, todo mundo queria batizar, casar lá. As outras Igrejas eram ainda capelinhas. As filas de confissões eram imensas. A época que trabalhei mais na minha vida foi na década de 60, o Bispo ajudava nas confissões. A promoção das vocações e a vinda de padres estrangeiros ajudaram a vencer esses problemas. E o segundo maior desafio foi a construção de Igrejas, naquela época a Diocese era muito maior do que agora, as cidades São João de Meriti e Itaguaí pertenciam a Diocese

e, era preciso construir Igrejas mais próximas das áreas mais povoadas. Tínhamos poucas Igrejas para uma região tão vasta.

Caminhando – Para o senhor, quais foram os fatos que mais marcaram a Diocese neste 40 anos?

Pe. Monteiro – O fato que marcou mais foi o seqüestro de Dom Adriano e depois a explosão da bomba no altar da Catedral, nos anos 70.. Este dois fatos tiveram forte repercussão, não somente na Diocese como em todo Estado do Rio, no Brasil e até no mundo. Eu tinha estado com Dom Adriano, eu fui para um lado e ele para o outro, quando cheguei em casa recebi um telefonema avisando. Eu fazia o contato com o Cardeal que buscava saber onde Dom Adriano estava. Todos pediam para não

falar nada, não fazer nenhum comentário. Logo em seguida, soube que Dom Adriano tinha sido encontrado e que estava na delegacia de Madureira, prestando depoimento. Nos dias seguintes, vieram os atos de solidariedade e a missa em desagravo pelo sequestro.

No dia da explosão, eu estava em casa, a Dona Marília me telefonou dizendo: "Pe. Monteiro, corre aqui que houve uma explosão na Igreja". Ela morava perto da Igreja e quando cheguei lá havia um alvoroço danado.

Foi uma época muito triste politicamente, chegava a ser repugnante, a Baixada sofreu muito com os políticos naquele período. Havia figuras lendárias, como o Tenório Cavalcanti.

Comissão da Assembléia Diocesana

EQUIPE DIOCESANA DE ANIMAÇÃO DAS CEB'S

Foi dada a "largada" para o 10º Encontro Intereclesial das CEBs, em Ilhéus-Bahia. A Equipe de Animação das Comunidades, que se reúne todos os 4º sábados de cada mês, às 09:00h, no CEPAL, está composta de antigos participantes dos encontros intereclesiás e dos delegados que irão ao 10º Encontro do dia 11 a 15 de julho deste ano, em Ilhéus, Bahia.

Neste mês de maio, na reunião ordinária a Equipe fará um estudo mais geral do texto base. Os temas que serão estudados são:

- Nossa Deus tem um sonho e nós também (D. Pedro Casaldáliga)
- Igreja de Comunhão e Participação.
- Comunidades que lutam por justiça.
- Sinal de esperança.
- Comunidades que celebram.
- Comunidades de irmãs e irmãos.
- O mundo exclui, Deus manda incluir.

- Comunidades em diálogo na causa afro-brasileira.

Os membros da Equipe estarão presentes nas comemorações do 1º de maio, colocando-se de forma crítica, colaborando para que a lembrança dessa data pelos trabalhadores se torne momento de reflexão e contestação das injustiças que esses sofrem.

Merece destaque a presença do pastor Eduardo da Igreja Presbiteriana Unida, associada ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), do qual a Igreja Católica também faz parte, e que será delegado ao 10º Intereclesial pela delegação dos Evangélicos do Leste 1 (Rio de Janeiro). Ele participou do evento no regional 5 (Comendador Soares, Austin e Queimados), juntamente com membros da Igreja Católica, refletindo, à partir da Santíssima Trindade, toda a problemática do trabalhador e as experiências alternativas, frente ao desemprego.

Acontecerá nos dias 16 e 17 de junho, em Volta Redonda, o Seminário Interdiocesano (entre as Dioceses do

Estado do Rio de Janeiro) das CEBs. Nossa Equipe estará presente, refletindo os temas do Texto Base. No dia 18, no domingo, acontecerá a Romaria das Comunidades onde serão enviados os delegados ao 10º Encontro em Ilhéus-Bahia.

Ø A Equipe Diocesana está organizando caravanas a partir das Regiões. Procurem seu representante no regional e veja como isto está sendo feito. A Romaria será para a Ilha de São João em Volta Redonda, um dia após o Seminário.

Ø As Comunidades, Grupos ou pessoas que estiverem interessadas nos textos base (que está muito rico, com temas interessantes para estudo/reflexão), livros de cânticos e fitas K 7, devem procurar os representantes do regional na Equipe de animação diocesana das CEBs.

Equipe Diocesana de CEB's

FORMAÇÃO TEOLÓGICA

MARIA E O MISTÉRIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A presença de Maria sempre foi muito querida na memória do povo cristão. Seu papel proeminente na história da salvação pode ser atestado nos próprios relatos evangélicos, notadamente, nos relatos da infância, próprios de Lucas. É muito importante para nossa Tradição reconhecê-la como o modelo de discípulo(a) que todos devemos ser.

É ponto pacífico para nós cristãos católicos: Cristo é o único eterno mediador (1Tm 2,5), mas aprovou a Deus Pai unir à obra de Cristo, embora em graus diferentes, mediadores criados, sobressaindo-se aí Maria por sua dignidade na História da Salvação. Ela foi escolhida para receber e dar à luz o Redentor, que recebeu dela a humanidade necessária para realizar sua missão, conforme um antigo axioma teológico: “o que não foi assumido, não pode ser redimido”. O seu “Sim” livre e voluntário foi decisivo para a Encarnação do Verbo e, consequentemente, para nossa salvação. Sua fidelidade desde a Anunciação, até o pé da cruz comprova sua cooperação na obra redentora do Filho de Deus. Escolhida pelo Pai, pela ação do Espírito Santo, gerou para a humanidade o Verbo Eterno.

O Filho e o Espírito foram enviados à terra para santificar todas as criaturas e reconduzi-las ao seio da Trindade Santa. O Filho foi acolhido pela humanidade de Jesus de Nazaré e, dessa união inseparável e inconfundível entre a realidade humana e a realidade divina, ele é Filho de Deus e nosso irmão carnal. Junto com a divindade do Filho, Maria acolhe também a divindade do Espírito Santo, que vem sobre ela e lhe cobre com sua sombra (Lc 1,35). Essa presença do Espírito em Maria transforma completamente seu ser, por isso o que nasce dela é Filho de Deus. O Concílio Vaticano II na Constituição Dogmática Lumen Gentium declara que “Maria é como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura” (LG 56). Ela é o “sacrário do Espírito Santo” (LG 53); é alguém que facilita a união imediata com Cristo e seu culto implica, em última análise, a glorificação da Trindade (cf. LG 60-67).

Na Carta Tertio Millenio Adveniente, João Paulo II ressalta o profundo significado de Maria em nossa vida de Fé. No primeiro ano de preparação para esse Ano Jubilar que estamos celebrando, destacamos a Pessoa do Filho. Umbilicalmente ligada a ele, vemos Maria



“Bem-aventurada aquela que acreditou, pois vai acontecer o que o Senhor prometeu”. (Lc 1,45)

como modelo de fé, criatura completamente voltada para seu criador, apontando sempre para seu divino Filho e nos convidando a fazermos tudo o que ele nos disser (Jo 2,5).

No segundo ano, quando destacamos a Pessoa da Espírito Santo, Maria surge como mulher de esperança, dócil à voz do Espírito, mulher do silêncio e da escuta, da profecia que canta a derrota dos poderosos e a vitória dos pobres; modelo para todos quantos se confiam, com todo o coração, às promessas de Deus (cf. TM 48).

No ano dedicado ao Pai, contemplamos Maria como exemplo perfeito do amor. Ela é a filha predileta do Pai, grandes coisas fez nela o Todo Poderoso (Lc 1,49). Por amor o Pai nos enviou seu Filho, acolhido com amor pela Virgem. A acolhida amorosa de Maria à proposta do Pai é convite a todos os filhos de Deus para que façam como ela fez, vivam diante d'Ele com plena disponibilidade (Lc 1,38).

Como uma mãe que reúne seus filhos dispersos, seja Maria, nesse Ano Jubilar, dedicado à Santíssima Trindade, aquela que nos conduz pela mão ao encontro do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ela, que sendo criatura humana como todos nós, é também para nós modelo de que é possível resistirmos ao mal e vivermos perfeitamente o amor a Deus e ao próximo.

Pe. Carlos Antonio da Silva

ANTOLOGIA DE TEXTOS BÍBLICOS

**Dia de descanso – ano sabático
Jubileu – tempos jubilares**

Esta antologia de textos pretende criar no leitor e na leitora uma familiaridade maior com os “textos jubilares” dispersos ao longo da Bíblia. Procuramos dar uma visão geral, mas nem todos os textos estão elencados. A seqüência procura observar o ordenamento cronológico mais provável, partindo do mais antigo para o mais recente. É evidente, porém, que também isso é fruto de opiniões e hipóteses. Para facilitar o ordenamento, propomos a coleção por tradições específicas. Para alguns textos do Novo Testamento tal ordenamento não é tão claro, visto que os respectivos textos reinterpretam várias tradições.

1. Sábado / Dia de descanso

1.1. *Êxodo 34,21* (provavelmente séc. 9 a.C.)

“Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás,
na hora de preparar a terra e na hora da colheita.”

1.2. *Êxodo 23,12* (provavelmente séc. 8 a.C.)

“Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás,
para que descansem o teu boi e o teu jumento;
e para que tomem alento o filho da tua serva e o forasteiro.”

1.3. *Êxodo 20,8-11* (séc. 8 ou 7 com acréscimos pós-exílios)

(v.8) “Lembrai-te do dia de Sábado, para o santificar.

(v.9) Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

(v.10) Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro em tuas portas para dentro;

(v.11) porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou.

continua na próxima edição

NOTÍCIAS

POLÍTICA E GÊNERO

Nos dois encontros de formação política realizados em 23 de fevereiro e 22 de março na Cáritas, a Comissão Diocesana de Formação Social Permanente, apresentou o tema "O Mundo da Política nas Relações entre Homens e Mulheres". Agora, no próximo Curso de Formação Social Sobre Política, a ser realizado no início de maio, o assunto voltará à tona quando se debaterá, entre outras coisas, o por-que da obrigatoriedade dos 25% de mulheres no total de candidatos dos partidos políticos.

Gênero é, portanto, a palavra que designa o conjunto das relações entre masculino e feminino, enfatizando a compreensão do por quê e do modo que se constrói e se torna "normal" certas desigualdades sociais entre homens e mulheres. Afinal, uma coisa é a diferença e outra coisa é a desigualdade. Homens e mulheres possuem diferenças, entre elas as diferenças físicas. Mas nada parece justificar desigualdades sociais entre homens e mulheres.

E porque o tema "gênero e política" é importante? Em primeiro lugar, devemos dizer que gênero não é propriamente um tema, é mais do que isso, é uma abordagem, é uma perspectiva de compreensão. É uma abordagem no sentido de que a discussão a respeito do gênero pode e deve fazer parte da análise de qualquer assunto específico. Por exemplo, na educação: como o professor / professora reforça e/ou inibe visões masculinas e femininas que dêem sustentação aos processos de desigualdades entre os sexos? Na família: como os pais contribuem para a manutenção de desigualdades a partir de uma educação desigual entre meninos e meninas? E por aí em diante...

As desigualdades entre os sexos, ao lado das desigualdades entre as classes, etnias e religiões, se constituem em matéria-prima para o estudo dos mecanismos de exclusão construídos no interior das sociedades. Por isso, a discussão a respeito do gênero é tão importante para o avanço da justiça e da cidadania.

Quando o Curso de Formação Social Sobre Política propõe trabalhar também com a perspectiva do gênero, ele quer nos fazer pensar a partir de nossa prática, como as desigualdades entre os sexos atravessam o mundo da política e como isto se reproduz no modo de organizar a sociedade.

Não podemos esquecer que bem antes de Cristo, na antiga *polis* grega (cidade-estado), a *política* só podia ser exercida pelos homens gregos, livres e adultos (os cidadãos daquela época). Em outras palavras, era proibida a participação na organização da cidade por parte das mulheres, dos jovens, dos trabalhadores manuais e também dos estrangeiros.

A situação política brasileira, em especial na Baixada Fluminense, não é das mais satisfatórias. Neste sentido, precisamos estar cada vez mais conscientes da importância de exercer uma cidadania ativa, não deixando que os outros decidam por nós.

Participar da vida política, seja tradicionalmente nas eleições, mas também acompanhando os eleitos ou até mesmo sendo o representante de uma vontade política comunitária, é uma forma legítima e coerente do cristão ser luz, sal e fermento na construção do Reino de Deus, a grande causa pela qual Cristo anunciou e viveu. Desta forma, fazemos votos que este curso de Formação Social possa colaborar na aprimoramento de cristãos atuantes, comprometidos com uma vida digna para todos.

Comissão Diocesana de Formação Social Permanente

ENCONTROS DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Todas as 4ª quartas feiras, de 14 às 17 horas, no Salão da Cáritas.

Próximo Encontro: 24/05/05

Tema: "A Atual Conjuntura Política Brasileira"

Assessoria: Francisco Orofino

MISSA DE ABERTURA DA ASSEMBLÉIA NO DIA 27 DE ABRIL

Começou no dia 27 de abril, em Porto Seguro (BA), a 38ª Assembléia Geral da CNBB. Iniciou com uma Missa às 8h da manhã, no auditório do Centro de Convenções, presidida por Dom Heitor de Araújo Sales, Dom José Vieira de Lima, Dom Estanislau Amadeu Kreutz. A Missa enfocou a temática dos mártires. Foi trazido no início da celebração, um grande cartaz com pinturas de mártires brasileiros, entre eles, Padre Josimo Tavares, Pe. João Bosco Penido Burnier, os Mártires do Rio Grande do Norte, Irmã Cleusa, mártir da causa indígena, em Lábrea (Amazonas). Uma frase em destaque: "Anunciaram o Evangelho em defesa da vida".

ACOLHIDA AO LEGADO PONTIFÍCIO

Na noite do dia 26 de abril, o Cardeal Angelo Sodano, Legado Pontifício, recebeu, juntamente com os Bispos estrangeiros presentes uma homenagem que constou de saudação de Dom Jayme Henrique Chemello, presidente da CNBB; apresentação do Coral Paulo VI e no final, Mensagem do Cardeal Ângelo Sodano.

MISSA DOS 500 ANOS

No dia 26 de abril, aconteceu a celebração em lembrança da primeira missa realizada em solo brasileiro, mandada rezar pelo comandante da esquadra portuguesa, Pedro Álvares Cabral.

A missa foi presidida pelo legado pontifício, o Cardeal Angelo Sodano e concelebrada por Dom Jayme Chemello, presidente da CNBB. No ato penitencial, Dom Jayme pediu perdão pelos 500 anos de, em muitos casos, evangelização forçada e desrespeito às culturas já existentes nesta terra.

Houve o depoimento de um índio pataxó, Jerri Adriani, onde ele ressalta que o descobrimento foi na realidade um massacre dos povos indígenas.

NOSSA HISTÓRIA

NOSSA SENHORA DO IGUAÇU

Os Beneditinos, padres da Ordem de São Bento, chegaram ao Brasil em 1581, fundando sua primeira abadia na Bahia em 1584. No Rio de Janeiro chegam em 1586. Na região de Iguaçu, a Ordem de São Bento recebe uma doação de terra em 1596. Após sucessivas compras de terras, margeando o rio Iguaçu, formam a Fazenda de São Bento do Iguaçu.

Na Fazenda, foi construído o primeiro engenho de açúcar da região em 1611. E a Baixada transforma-se num grande canavial. Uma das primeiras produções de açúcar da fazenda enviada para Portugal foi confiscada por um corsário holandês em alto mar. Contudo, pela qualidade do terreno alagadiço, o engenho não prosperou. Com o excelente barro da região, a olaria tornou-se a principal atividade da Fazenda de São Bento em Iguaçu. Dali saíram tijolos e telhas para a construção do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

A Igreja da Fazenda foi construída por volta de 1645 e como padroeira foi nomeada a bela imagem de N. S. do Iguaçu, feita pelo mesmo artista que fez a imagem de Nossa Senhora de Monteserrate, colocada no altar-mor da Igreja de São Bento do Rio de Janeiro.

Conta-se que durante a invasão francesa no Rio de Janeiro em 1711, o governador Francisco de Castro Moraes que fugira para Iguaçu, rezou diante da imagem de Nossa Senhora do Iguaçu pedindo proteção para a cidade do Rio de Janeiro. Na fazenda foram alojados e alimentados milhares de soldados que vieram de Minas Gerais para socorrerem a cidade do Rio de Janeiro.

A Fazenda de Iguaçu, a mais antiga da Ordem de São Bento no Brasil, foi desapropriada pelo governo federal em 1921. Nesta época a imagem de Nossa Senhora do Iguaçu foi transferida para o mosteiro de São Bento.

O ilustre beneditino Dom Clemente Nigra nos revelou: "A imagem antiga, porém primeiramente transferida para a sacristia da fazenda, foi trazida para o mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro em

1920. Em 1941, sob a direção do serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foram retiradas as diversas camadas de tinta, ficando a escultura na cor de sua madeira; e desde o dia 8 de dezembro daquele mesmo ano a venerável imagem de Nossa Senhora do Iguaçu ocupa um lugar de honra no primeiro andar do mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro".

O historiador e humanista católico Rui Afrânio Peixoto no seu livro "Imagens Iguaçuanas" de 1960, clama: "Senhores Frades Beneditinos! Senhores Diretores do Patrimônio Histórico Nacional! Senhores Católicos Iguaçuanos! Nossa Senhora de Iguaçu deve voltar ao Município a que, durante 278 anos, protegeu e abençoou".

Antônio Lacerda de Menezes
Pesquisador da História da Baixada Fluminense



Imagen de Nossa Senhora do Iguaçu, no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro

CARTA DE
AGRADECIMENTO DO
VATICANO

Excelência Reverendíssima

O Sumo Pontífice foi informado do resultado da coleta para o Óbolo de São Pedro realizada na diocese de NOVA IGUAÇU (RJ), que oportunamente entregou na Nunciatura Apostólica do Brasil, tendo somado as importâncias de R\$ 4.636,56 e 7.890,00.

O Santo Padre confiou-me a incumbência de exprimir a Sua gratidão, através de Vossa Excelência, a quantos deram prova de generosidade e de consciência de Igreja, com as próprias ofertas. Estas, como se sabe, destinam-se a ajudar o Sucessor de Pedro a contribuir para as suas ofertas de caridade a favor das Comunidades necessitadas de auxílio fraterno, permitindo também que seja atuada a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos (cf. LG, 5). Incluindo os oferentes e, com eles, a Comunidade diocesana nas Suas preces, Sua Santidade o Papa implora para todos que tal afirmação implícita de boas intenções dê frutos de vida cristã, com confiança no Pai celeste e serena alegria, ao enviar-lhes uma particular Bênção Apostólica.

Serve-me a oportunidade para apresentar-lhe, Senhor Bispo, os protestos da minha maior estima e consideração, subscrevendo-me de Vossa Excelência

sempre devotado no Senhor

Cardeal Angelo Sodano
Secretário de Estado

Programa "O Povo
de Deus em Missão"

Toda sexta-feira, de 10 às 11 horas,
na Rádio Catedral - 106,7 FM
Notícias da Diocese, entrevistas, música e Questões de Fé com Dom Werner.

Apresentação: Frei Piaia e Roseli

SEMANA DA CIDADANIA 2000 NACIONAL

Entre os dias 24 e 30 de Abril de 2000 foi realizada a 5ª semana da cidadania, uma atividade nacional da Pastoral da Juventude do Brasil - PJB, união das forças da Pastoral da Juventude - PJ, Pastoral da Juventude Estudantil - PJE, Pastoral da Juventude Rural - PJR e Pastoral da juventude do Meio Popular - PJMP. A Igreja no Brasil assume oficialmente a Semana da Cidadania no Projeto Rumo ao Novo milênio (documento nº 135) e no Plano Trienal 1999-2001 da Pastoral da juventude do Brasil através do Projeto Ação para a Cidadania.

Esse é um ano especial, caminharemos em sintonia com a celebração do grande Jubileu do ano 2000, um projeto que tem como objetivo "suscitar em todos novo ardor e coragem para a missão de evangelizar", e com a Campanha da Fraternidade - CF 2000 ecumênica que tem como tema "Dignidade Humana e Paz" e o lema "Novo Milênio sem Exclusões" que mobiliza as Igrejas Cristãs e os cristãos que delas participam em defesa da dignidade humana, pré-condição para a Paz.

TEMOS HISTÓRIA

A Semana da Cidadania surgiu com o objetivo de concretizar compromissos assumidos na 11ª Assembléia Nacional, dar continuidade a Campanha da Fraternidade e impulsionar os grupos de jovens a desenvolverem durante uma semana ações concretas em seus ambientes de atuação. Fazendo acontecer a cidadania. Nós a realizamos desde 1996, fazemos memória dos temas destes quatro anos:

1996 - Você não vai ficar de fora! "Faça seu título e vote consciente!"

Uma campanha que impulsionava o voto aos 16 anos.

1997 - Um grito por Liberdade!

Em sintonia com a CF Fraternidade e os Encarcerados: "Cristo liberta de todas as prisões".

1998 - Democracia: exercício de liberdade!

Um ano eleitoral e a CF Educação: "A serviço da vida e da esperança".

1999 - Desemprego: juventude sem sonho, país



sem futuro!

Em sintonia com a CF "Sem Trabalho.... Por quê?"

Caminhamos para o quinto ano da Semana da Cidadania. Nesse tempo muitas atividades foram realizadas por toda a parte, praças, paróquias, comunidade eclesiás, escolas em todas As regiões do Brasil. A idéia de mutirão de ações concretas em prol da esperança e da justiça tem despertado e inflamado a vitalidade da juventude para o exercício da cidadania e da solidariedade, sinais de vida em nosso tempo e revitalizador da esperança.

COMEMORANDO 500 ANOS DE QUE?

Comemorar nem sempre significa festejar. Vai além: é fazer memória, é ter compromisso. Esta 5ª semana da Cidadania trouxe como temática os "500 anos do Brasil" propomos inicialmente que se faça memória dos povos, nações que aqui vieram antes da chegada dos colonizadores. Quem eram esses povos? Como vieram? O que esses 500 anos contribuíram para a vida desses homens e mulheres? Após isso, fazemos uma reflexão crítica sobre as singularidades (jeito de ser) da civilização construída ao longo desse tempo e as características de sua população. Quais foram as conquistas alcançadas nesses 500 anos?

Quotidianamente esbarramos com muitos problemas conjunturais nessa virada de milênio que crescem sem soluções: saúde, desemprego, meio ambiente, corrupção, impuni-dade, violência, incapacidade do

cidadão de escolher bons candidatos, mau desempenho dos parlamentares e falta de cidadania. Esses problemas atuais, todos, têm uma raiz comum, histórica. Finalmente, diante de tudo isso: como podemos celebrar esses 500 anos de Brasil?

AGORA SÃO OUTROS 500!

A Campanha da Fraternidade nos apresenta um lema ousado "Novo Milênio sem Exclusões", um lema positivo, que nos abre perspectivas e exige de nós ações concretas no resgate da cidadania e uma postura

mais solidária e comprometida com a construção de um projeto alternativo para o Brasil.

Neste contexto queremos com a 5ª Semana da Cidadania proporcionar um debate que façam um levantamento das Dívidas Sociais com a população brasileira, expressa pela resistência índia, negra e popular, apontado meios para o resgate dessas dívidas. Celebramos também os 2000 anos de Nascimento de Jesus, temos que nos orientar a partir da proposta do ano jubilar: "Proclamem a libertação para todos os moradores do país. Será para vocês um ano de júbilo". (Lv 25,10).

Dessa forma, a Pastoral da Juventude do Brasil vai se preparando para celebrar o Grande Jubileu, participando de forma efetiva, com um olhar crítico juvenil sobre a realidade, contribuindo no processo histórico de construção de uma Nova Sociedade. "O Reino de Deus já chegou. Convertei-vos e credes no Evangelho" (Mc 1,15)

SUGESTÕES CONCRETAS

Temos percebidos que entre as atividades realizadas pelos grupos de jovens, têm predominado a criatividade, característica da juventude, como o grande elemento promotor da Semana da Cidadania. Criar espaço de debate na comunidade, na escola, no bairro que possibilitem discutir e levantar as Dívidas Sociais com o povo brasileiro nestes 500 anos, expresso na resistência índia, negra e popular. Integrar as atividades dos movimentos sociais referentes aos 500 anos do Brasil.

Pastoral da Juventude do Brasil

COLUNA DO CARLITUS

É TUDO MENTIRA!

"O Brasil nunca foi descoberto, foi sempre inventado e reinventado pelas elites".

Publicamos nesta edição a excelente entrevista do jornalista Dimas A. Kunsch ao também notável jornalista de São Paulo José Arbex Jr.

O que é e para onde vai o Brasil? Quem são os brasileiros?

Estas perguntas incomodaram José Arbex Jr. Famoso correspondente internacional da Folha de São Paulo nos anos 80, e ele resolveu sair à procura de respostas.

"Estava acompanhando desenvolvimentos históricos importantes em vários países do mundo", reflete José Arbex. "Mas, e o Brasil? Como podia escrever sobre outro povo, outra nação, se não sabia quem é o meu povo, a minha nação?"

Depois, mais recentemente, veio toda esta história dos 500 anos, a festa, o relógio da Globo... "Só fui ficando mais revoltado. Comemorar o quê? Quem disse que o Brasil tem 500 anos? O que está acontecendo hoje que vale a pena ser comemorado?"

As reflexões e busca desembocaram num livro: Cinco séculos de Brasil - Imagens e visões (Editora Moderna). Na obra, o jornalista José Arbex, que está terminando o doutorado em História pela Universidade de São Paulo (USP), conta com detalhes o que ele resume na entrevista a seguir: Esse Brasil oficial que está aí, sorridente, comemorando os 500 anos, é o mesmo Brasil que ao longo desses cinco séculos foi sendo inventado e reinventado pelas classes dominantes de ontem e de hoje.

José Arbex quer saber o que foi feito com os indígenas, os negros, os pobres, os lascados, os sem-terra... A reportagem intitulada "Terror no Paraná" lhe valeu no ano passado o Prêmio Wladimir Herzog dos Direitos Humanos, conferido pelo Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. A matéria, que saiu na edição de junho de 99 na revista Caros Amigos, onde ele trabalha, desmascara a verdadeira guerra montada pelo governo Lerner, do Paraná, contra os sem-terra do estado.

José Arbex tem uma explicação: "O que acontece lá é o retrato da elite brasileira, branca (é

fundamental que seja branca), moderna, com ares de democrática. Se você raspa um pouquinho o verniz que encobre a sujeira, você vê a senzala". O que ele teria a dizer para essa elite que anda toda cheia de felicidade pelos 500 anos? Nem pergunta. Em seu livro sobre os 500 anos, você chama a atenção para uma série bem grande de mitos, ou mentiras, sobre o Brasil. Que mentiras são essas?

José Arbex Jr. - O Brasil, na verdade, é uma permanente invenção das elites. Nunca existiu, de fato, como nação integrada. O Brasil da mitologia já existia antes mesmo da chegada dos europeus. quando fizeram o Tratado de Tordesilhas, em 1494, já começaram a imaginar a existência de um paraíso por aqui, uma fonte inesgotável de riquezas. Toda a carta de Pero Vaz de Caminha mostra isso. Então, do ponto de vista da imaginação europeia, o Brasil já existia como lugar paradisíaco, onde "em se plantando tudo dá" - aquela coisa toda que está na carta inaugural.

De onde vem tanta fantasia e tanta mentira? O Brasil nunca foi descoberto, foi sempre inventado e reinventado pelas elites. Nunca houve uma ruptura na história brasileira. A elite que chegou em 1500 é a mesma que governou o Brasil até 1822, quando foi proclamada a Independência. E essa elite saiu do poder com Independência? Não. Quem proclamou a Independência foi um filho de Bragança. Não houve verdadeira ruptura com Lisboa. Depois veio a proclamação da República, em 1889. Houve ruptura com o Brasil Império? Não, não houve. As pessoas nem sabiam que tinha sido proclamada a República, por que para elas tudo continuava exatamente como antes. Elas precisavam ser informadas: "Olha, a partir de hoje não é mais Império, viu? É República".

Aí, você tem o governo Floriano (1891 - 1894), os vários arranjos entre as elites, a política do café com leite (1894 - 1930), entre São Paulo e Minas Gerais, o clientelismo dos coronéis do Nordeste... Nunca houve uma ruptura na história

desse país. A mesma elite se manteve no poder até hoje.

Por que a Rede Globo teve tanto interesse na festa dos 500 anos, com direito a relógio, participação de artistas e tudo? Porque precisava vender a imagem do Brasil como um país integrado, unido. No fundo, é a mesma mensagem de 1970, quando houve a Copa do Mundo e o Brasil foi Tricampeão. Você tinha o período Médici, com gente sendo torturada, assassinada, perseguida e reprimida, como nunca antes, mas, quando ligava a televisão escutava aquela musiquinha: "Noventa milhões em ação, pra frente, Brasil, salve a seleção...", que mostrava a imagem do Brasil como um país unido, integrado. Um país harmônico, como se não existisse luta de classes, injustiça, tortura, assassinato.

Com essa história dos 500 anos a Globo quis esconder a segregação racial, a pilantragem dos corruptos que estão no governo e que o Brasil é um país profundamente dividido e profundamente injusto. Quis esconder tudo isso sob o signo de uma festa. É a mesma coisa que ela faz desde que nasceu, na época da ditadura militar.

O que mais você detesta, ou até mesmo odeia em toda essa história dos 500 anos? A mentira. Essa mentira que procura esconder que a mesma oligarquia controla o Brasil de 1500 até hoje. A mentira que tenta nos convencer de que houve um progresso histórico e social neste país. Que esconde a segregação racial, o genocídio indígena e que este país é um dos mais racistas e mais violentos do mundo. Então, o que mais me enoja na história oficial brasileira é a mentira. É uma mentira permanente. É uma mistificação permanente da história.

* Ponto final: "Apesar de você, amanhã há de ser novo dia...". (Chico Buarque de Holanda).

Carlitus Chaplin Figueiredo

REMETENTE

*Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60 Centro
Nova Iguaçu - RJ - Brasil
CEP: 26221-010*

DESTINATÁRIO